

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM
MODELAGEM DO VESTUÁRIO**

**ALYNE SANTOS PINTO
ANA BEATRIZ RIBAS GONÇALVES DA SILVA
CAMILA STOLF
EMILY ISABELE MINEL
MARCELA MEDEIROS REICHERT
NATASHA MAREE MEANI**

**COMO O CINEMA IMPACTA NA CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO
FEMININO?**

ALYNE SANTOS PINTO
ANA BEATRIZ RIBAS GONÇALVES DA SILVA
CAMILA STOLF
EMILY ISABELE MINEL
MARCELA MEDEIROS REICHERT
NATASHA MAREE MEANI

**COMO O CINEMA IMPACTA NA CONSTRUÇÃO DO ESTEREÓTIPO
FEMININO?**

Relatório de pesquisa desenvolvido no Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Modelagem do Vestuário do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como requisito de integração entre as unidades curriculares e como eixo condutor à pesquisa.

Orientadora: Suzana Ceccato Casagrande

Jaraguá do Sul
2025

RESUMO

Esta pesquisa analisa como a representação de personagens femininas em produções cinematográficas impacta a construção da identidade das mulheres e os estereótipos na sociedade contemporânea. Para isso, realizou-se uma roda de conversa com alunas da segunda fase do semestre 2024.2 do curso técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC, a partir dos filmes *Barbie* e *Meninas Malvadas*. A fundamentação teórica se baseou nos conceitos de Indústria Cultural, e na Análise do Discurso, com destaque para as definições de ideologia e manipulação simbólica. A metodologia adotada foi a qualitativa, com aplicação de questionário e análise crítica dos depoimentos e diálogos das participantes. Inicialmente, partiu-se da hipótese de que os filmes influenciariam diretamente o comportamento e a autoimagem das estudantes, mas os resultados demonstraram que a maioria das participantes não se identifica com as personagens nem se sente pressionada a reproduzir padrões de beleza e comportamento exibidos nas produções. A fundamentação teórica e os resultados indicam que, embora as participantes relatem não se sentirem diretamente influenciadas pelos estereótipos de gênero presentes nas referidas produções, é possível perceber que há uma atuação ideológica inconsciente que molda comportamentos, expectativas e compreensões sobre o papel da mulher na sociedade. Mesmo quando afirmam não se comparar às personagens ou não se sentirem pressionadas por padrões, as marcas ideológicas da mídia operam de forma naturalizada e silenciosa, o que evidencia a importância de espaços de escuta e reflexão crítica.

Palavras-chave: Identidade feminina; estereótipos; cinema; Análise do Discurso.

ABSTRACT

This research analyzes how the representation of female characters in cinematic productions impacts the construction of women's identities and the perpetuation of stereotypes in contemporary society. To this end, a discussion circle was conducted with students from the second semester of the 2024.2 cohort in the Technical Course in Fashion Design at IFSC, based on the films *Barbie* and *Mean Girls*. The theoretical framework is grounded in the concepts of the Culture Industry and Discourse Analysis, with particular emphasis on the notions of ideology and symbolic manipulation. The methodology adopted was qualitative, involving the application of questionnaires and a critical analysis of participants' statements and dialogues. Initially, the hypothesis was that the films would directly influence the students' behavior and self-image; however, the results revealed that the majority of participants do not identify with the characters nor feel pressured to conform to the beauty standards and behavioral norms portrayed in these films. Nevertheless, the theoretical foundation and the results indicate that, although participants report not feeling directly influenced by the gender stereotypes present in the films, there is evidence of an unconscious ideological influence that shapes behaviors, expectations, and perceptions regarding the role of women in society. Even when they claim not to compare themselves to the characters or feel pressured by imposed standards, the ideological marks embedded in media operate in a naturalized and silent manner, highlighting the importance of creating spaces for dialogue and critical reflection.

Keywords: Female identity; stereotypes; cinema; Discourse Analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	7
3 METODOLOGIA.....	10
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
REFERÊNCIAS.....	17
APÊNDICES	18
Apêndice A: Lista de perguntas geradoras da escolha dos filmes analisados	18
Apêndice B: Contagem de filmes citados a partir da aplicação do questionário de escolha ...	19
Apêndice C: Transcrição da roda de conversa	20
ANEXOS.....	26

1 INTRODUÇÃO

A construção da identidade feminina na contemporaneidade é fortemente atravessada por inúmeros discursos, inclusive pelo midiático. Tais discursos, muitas vezes, reproduzem e reforçam estereótipos de gênero. O cinema, enquanto expressão da Indústria Cultural (Adorno, 1985), exerce papel central nesse processo, uma vez que suas narrativas, personagens e representações simbólicas participam ativamente da formação de pensamentos, juízos de valor e da naturalização de padrões estéticos, comportamentais e, conseqüentemente, sociais.

Nesse contexto, viu-se a necessidade de problematizar como as representações de personagens femininas em produções cinematográficas impactam a percepção que as mulheres constroem de si mesmas e do seu papel na sociedade. Assim, com o objetivo de compreender como a representação de personagens femininas nas produções cinematográficas influencia a formação das identidades das mulheres e a construção do estereótipo do "ser mulher" na sociedade contemporânea, nosso grupo propôs a realização de uma roda de conversa com as alunas da turma da Segunda Fase do curso Técnico em Modelagem do Vestuário Integrado ao Ensino Médio do IFSC. Além da roda de conversa, a atividade também contou com a aplicação de questionários qualitativos que permitiram acessar percepções, reflexões e experiências das participantes diante das representações analisadas, as quais foram complementadas com a realização da roda de conversa.

A referida atividade consistiu em uma discussão crítica sobre os filmes *Barbie* (2023) e *Meninas Malvadas* (2004), filmes estes que foram indicados previamente pela própria turma. A atividade buscou promover uma reflexão coletiva sobre padrões de comportamentos e estética difundidos pela mídia.

A fundamentação teórica deste trabalho se constrói a partir dos conceitos de Indústria Cultural, conforme proposto por Adorno e Horkheimer (1985), e dos pressupostos da Análise do Discurso, com especial atenção às noções de ideologia e manipulação simbólica, propostos por Pêcheux (1988), esboçados no próximo capítulo. A seguir, serão apresentadas reflexões que ajudam a entender como a mídia contribui para a construção da identidade feminina e a reprodução de estereótipos de gênero. Entendemos a importância de criar espaços de escuta, diálogo e reflexão crítica, capazes de questionar e desconstruir discursos meramente reprodutores de ideias e promover uma formação mais consciente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Inicialmente, partiu-se da hipótese de que os filmes selecionados pelas estudantes do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro reproduzem discursos que reforçam padrões estéticos e comportamentais hegemônicos. Dessa forma, levantou-se a pressuposição de que as construções simbólicas presentes nas narrativas cinematográficas poderiam atuar como agentes de influência na formação da identidade, especialmente no que se refere às noções de corpo e papel social da mulher. Durante a conversa, conforme as participantes da pesquisa manifestaram suas opiniões e vivências pessoais, concluiu-se que essas afirmações encontraram discordâncias entre o grupo, uma vez que, de maneira geral, as estudantes afirmavam que não se sentiram influenciadas pelos estereótipos de aparência e comportamento apresentados nas produções em suas vidas cotidianas, não sendo, segundo elas, influenciadas a mudar sua aparência ou aspectos da própria personalidade.

Alguns dos resultados obtidos na roda de conversa podem ser exemplificados pelas seguintes falas das participantes: *"Eu nunca cheguei a me comparar com a boneca Barbie, mas tipo, eu gostava de brincar com ela. Eu sempre gostei de Barbie, desde pequena. E, assim, tanto nos filmes, que eu acho que os filmes antigos são melhores. E tipo, assim, eu nunca cheguei a me comparar. Eu sempre entendi que aquele mundo era irreal."* A mesma participante afirma: *"Eu sabia que aquilo era um mundo fantasioso, aquilo era um mundo mágico, entendeu? Eu sabia que aquilo era fora da realidade."*

É nesse ponto que se torna essencial compreender o papel da Indústria Cultural no processo de formação de subjetividades. Conceituada por Theodor Adorno e Max Horkheimer, a Indústria Cultural refere-se à forma como produtos culturais, como filmes, músicas e programas de televisão, passam a ser produzidos em massa com foco no lucro, transformando a cultura em mercadoria. Esse processo promove a padronização e a repetição de conteúdos que visam à aceitação fácil e rápida pelo público, muitas vezes sem promover a reflexão crítica. Assim, o público é colocado como consumidor passivo, e não como agente criativo, o que pode contribuir para a reprodução de estereótipos e a alienação. Embora as estudantes relatem não terem sido diretamente influenciadas, é importante considerar que a Indústria Cultural atua de forma sutil e profunda, transmitindo valores e ideologias de maneira naturalizada, o que pode afetar a construção de identidades de forma inconsciente.

Diante dessas conclusões, optamos por recorrer à teoria da Análise do Discurso (AD) como referencial teórico, com o intuito de realizar uma investigação mais aprofundada das falas das estudantes, considerando as opiniões apresentadas por elas durante a discussão.

A Análise do Discurso, enquanto ciência, é um campo de estudo que investiga como a linguagem é usada nas diferentes situações sociais para construir sentidos, expressar ideologias e exercer poder. A escolha por essa linha teórica deve-se ao fato de que a AD não se limita apenas às palavras, mas considera também os contextos históricos, culturais e sociais em que os discursos são produzidos, circulam e são interpretados. Além disso, ela permite construir inferências que vão muito além das palavras efetivamente ditas/escritas/proferidas. Em termos simples, a AD é o estudo de como o que dizemos (ou escrevemos, produzimos) revela muito mais do que apenas informações — revela também intenções, posições sociais, relações de poder e visões de mundo.

Sendo assim, na AD, entende-se que as palavras, quando usadas em um discurso, não têm apenas um único sentido. Na verdade, elas podem ter vários significados, e um deles acaba se destacando, dependendo da situação em que a fala ou o texto foi produzido. Para essa área de estudo, um discurso, ou seja, o uso da linguagem em um determinado contexto, pode gerar diferentes interpretações. Isso acontece porque a língua não é algo fixo ou uniforme; ela está sempre mudando, influenciada pela história e pelas situações sociais. Por isso, a língua mostra também a diversidade de cada pessoa que a utiliza. É por meio da linguagem que conseguimos entender quem é o sujeito que fala e, ao mesmo tempo, é com a própria língua que ele tenta preencher as faltas e incertezas que fazem parte de sua identidade.

Outra informação muito imprescindível para esta análise é a de que a AD entende que todo uso da linguagem está atravessado por ideologias. Isso significa que, ao falarmos ou escrevermos, ou produzirmos um discurso, mesmo sem perceber, estamos transmitindo valores, crenças e visões de mundo que fazem parte do grupo social ao qual pertencemos.

Para a AD, a linguagem nunca é neutra: ela carrega marcas das relações de poder e das posições sociais dos sujeitos que a utilizam. Assim, a ideologia, nesse contexto, não é vista como uma mentira ou manipulação, mas como um conjunto de ideias que orienta e organiza o modo como percebemos e falamos sobre o mundo. E é justamente por isso que o conceito de ideologia mostra-se tão importante para a análise dos dados que pretendemos fazer. Desse modo, ao analisar um discurso, a AD busca compreender também quais ideologias estão sendo reproduzidas ou contestadas ali, revelando como a linguagem participa da construção da realidade social. Um importante teórico da AD, que discute a questão da ideologia é

Michel Pêcheux (1988). Ele concebe que a ideologia não se impõe à sociedade, de modo homogêneo. Para esse autor:

A ideologia fornece as evidências pelas quais todo mundo sabe o que é um soldado, um operário, um patrão, uma fábrica, uma greve, etc...evidências que fazem com que uma palavra ou enunciado, queiram dizer o que realmente dizem, e que mascaram assim, sob a transparência da linguagem, aquilo que chamaremos caráter material do sentido das palavras e dos enunciados. (1988, p. 160)

Outra informação importantíssima para este trabalho é o fato de que a ideologia manipula as pessoas de maneira sutil e profunda, justamente porque age de forma inconsciente. Para Pêcheux (1988), os sujeitos são atravessados pela ideologia sem que percebam, acreditando, muitas vezes, que estão expressando pensamentos próprios, quando, na verdade, estão reproduzindo ideias que já circulam socialmente e que servem a determinados interesses. E é justamente esta informação que será levada em conta em nossa análise dos dados coletados em nossa roda de conversa.

De acordo com Martins (2009), a manipulação discursiva se estabelece quando há um acordo de verdade entre quem emite a mensagem (destinador) e quem a recebe (destinatário), sendo necessário que o segundo aceite os valores e a lógica propostos pelo primeiro. Para conquistar essa adesão, o manipulador pode utilizar diferentes estratégias, como a sedução, a provocação ou até mesmo a intimidação. No campo editorial, por exemplo, autores e empresas recorrem a uma série de recursos atrativos como livros com efeitos visuais em 3D, cores intensas e elementos que saltam ao abrir as páginas com o objetivo de prender a atenção do leitor, especialmente o infantil. No entanto, Martins também alerta que tais recursos nem sempre consideram o desenvolvimento crítico da criança e podem até favorecer formas sutis de doutrinação.

Por isso, é fundamental que o leitor seja capaz de refletir sobre o que lê, assumindo uma postura crítica diante do discurso, o que permite uma relação mais equilibrada entre autor e leitor. “Para evitar a aceitação que muitas vezes atua como doutrinação, é necessário que o destinatário seja um sujeito crítico, capaz de refletir sobre o texto, para que haja uma troca entre ele e o destinador” (Martins, 2009, p. 27).

Nesse sentido, torna-se evidente que o olhar questionador diante dos textos — sejam eles midiáticos, publicitários ou cinematográficos — é condição fundamental para que os sujeitos não se tornem meros receptores passivos das mensagens que lhes são direcionadas. A partir dessa perspectiva, a reflexão crítica permite não apenas a compreensão dos mecanismos de persuasão e manipulação simbólica, mas também a desconstrução dos discursos que naturalizam estereótipos, desigualdades e padrões de comportamento.

3 METODOLOGIA

Em outubro de 2024, foi elaborado um questionário destinado às alunas da segunda fase do curso técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro. As participantes deveriam listar de três a cinco filmes com protagonismo feminino, aos quais atribuíssem algum tipo de apego emocional, organizando-os em ordem de importância. A aplicação do questionário ocorreu no início de novembro, durante a aula da professora de Sociologia, Mariana de Fátima Guerino. Por meio de um questionário, foram coletadas 20 respostas. Posteriormente, os dados foram tabulados, sendo *Barbie* (2023) o filme mais citado entre as respondentes, com 17 menções. Já o segundo filme listado foi *Meninas Malvadas* (2004), com 12 indicações. E foi justamente com tais filmes que se desenvolveu a presente pesquisa. Diante da popularidade dessas duas produções, especialmente do filme *Barbie*, cujo lançamento era recente, não houve dificuldade em acordar para que as participantes da pesquisa assistissem previamente aos filmes (caso já não houvessem assistido antes).

Um recurso inicial decisivo para nossa metodologia foi o uso de questionário. Marconi e Lakatos (2001) conceituam o questionário estruturado como um conjunto sequencial de perguntas, cuja resposta é fornecida por escrito, sem a necessidade da presença direta do pesquisador. Entre os principais benefícios desse instrumento, destacam-se: a possibilidade de atingir um número mais amplo de participantes; a redução de custos na coleta de dados; e a padronização das perguntas, que proporciona uma interpretação mais consistente entre os respondentes, além de facilitar tanto a organização quanto a análise comparativa das respostas.

Por outro lado, esse recurso metodológico também apresenta algumas limitações. Ele nem sempre assegura que as respostas sejam completamente sinceras; além disso, sua eficácia depende da disposição, da honestidade e da capacidade de compreensão dos participantes. Existe, ainda, o risco de que as questões sejam interpretadas de maneira subjetiva, o que pode comprometer a precisão dos dados. Determinados temas podem gerar desconforto entre os respondentes, e o formato de respostas previamente delimitadas pode restringir a expressão das opiniões.

Por isso mesmo, julgou-se necessário aprimorar a forma de coleta de dados entre as participantes. A realização de uma roda de conversa surgiu a partir de uma sugestão da banca examinadora durante a defesa inicial do projeto, ocorrida em 08/02/2024. Compuseram as bancas os professores Bruna Alexandra Franzen, Clodoaldo Machado e Selomar Claudio

Borges. Quanto à sugestão para a realização de uma roda de conversa, esta também surgiu pela necessidade de discussão e escuta que o tema provoca. Assim, atendendo à sugestão da banca, a atividade foi realizada no dia 26/11/2024, durante a aula de Filosofia, gentilmente cedida pelo professor Cleyton Murilo Ribas, para este fim. Isso facilitou a participação de todas as alunas da segunda fase do curso técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, de modo que houve a colaboração de 20 participantes, em diálogo com as 6 pesquisadoras.

O objetivo da roda de conversa foi compreender a percepção das estudantes em relação aos filmes selecionados e analisar se, de alguma forma, elas se sentiam influenciadas pelas representações neles contidas. Além disso, o intuito da roda de conversa foi observar, inclusive nas declarações negativas sobre a influência dos filmes, sinais de que uma determinada ideologia poderia estar presente. Julgamos que este momento de discussões foi decisivo para a composição de nossas conclusões para a presente análise.

De maneira geral, como já sinalizamos, as participantes afirmaram não se sentirem impactadas diretamente pelas mensagens dos filmes. Diante desse resultado preliminar, as pesquisadoras, com a orientação da professora Suzana Ceccato Casagrande, optaram por adotar a Análise do Discurso como componente teórico para o método de interpretação das informações, a fim de investigar os sentidos que operam de forma simbólica e, muitas vezes, inconsciente. A sugestão surgiu justamente porque, ao analisarmos os resultados da roda de conversa, precisávamos de um respaldo teórico que explicasse não apenas as informações materializadas e postas, mas também as não ditas. Justamente por isso, acreditamos que os conceitos da Análise do Discurso foram decisivos para nos fornecerem essa clareza teórica. Dessa forma, a pesquisa estruturou-se a partir de uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que o tratamento dos dados coletados passou por uma análise que não se limitou apenas à materialidade dos números coletados e das informações postas.

A Análise do Discurso, enquanto método, não se reduz a uma técnica de interpretação textual. Ela exige uma reflexão teórica sobre as condições de produção do discurso, o lugar do sujeito, e as formações ideológicas que o atravessam. Não se trata apenas de o que se diz, mas de como se diz e, sobretudo, de por que se diz, a partir de que lugar de enunciação. O método analítico implica compreender o discurso como prática social, histórica e simbólica, o que demanda atenção à língua, à ideologia e às relações de poder presentes nos dizeres. (Orlandi, 2001, p. 15).

Analisaram-se, então, com mais precisão os dados coletados na roda de conversa, e com base no método citado e nos componentes teóricos, foram adquiridas novas opiniões pelas pesquisadoras sobre as respostas das pesquisadas em relação ao influenciamento pelo

filme. Após a análise dos dados e a consolidação dos resultados, bem como a finalização das reflexões propostas neste projeto, este relatório foi concluído no mês de junho de 2025.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Anteriormente à roda de conversa, nosso grupo de pesquisa presumiu que há uma influência e autocomparação direta com o filme e suas personagens. No entanto, obtivemos resultados inesperados em relação às falas do grupo focal. Houve elogios à crítica social presente no enredo e à independência da protagonista em relação ao personagem Ken. No entanto, as participantes afirmaram não se identificar diretamente com as personagens nem se sentirem pressionadas a seguir os padrões de beleza e comportamento retratados no filme. “[...] *eu nunca cheguei a me comparar. Eu sempre entendi que aquele mundo era irreal*”. Afirmou uma das nossas participantes.

Em relação a *Meninas Malvadas*, o apreço se deu mais pelo aspecto nostálgico e humorístico da obra, sem relatos de impactos negativos quanto à autoimagem ou comportamento. As participantes demonstraram consciência sobre estereótipos de gênero e aparência presentes na produção, mas afirmaram que não foram afetadas por eles durante o amadurecimento e formação da própria identidade. Essa percepção revela um amadurecimento crítico frente à mídia consumida.

No caso de *Barbie*, houve identificação com a quebra de expectativa do mundo perfeito e idealizado, o que gerou reflexões sobre o contraste entre fantasia e realidade. A personagem “*defeituosa*” foi mencionada elogiada por representar aquilo que foge ao padrão, mostrando que as jovens valorizam representações mais diversas e autênticas. As meninas não relataram que existe comparação pessoal com a boneca ou desejo de uma estética “*perfeita*” do universo *Barbie*.

Já em relação ao filme *Meninas Malvadas*, foi reconhecido como clássico e engraçado, porém também não houve relatos de comparação, identificação ou influência em sua vida cotidiana. Conforme relatado na roda de conversa, isso se deve ao fato de muitas das alunas terem assistido à obra ainda pequenas, em um momento em que não tinham consciência crítica sobre padrões de beleza e comportamento. “*Eu não sou fã do filme, mas achava icônico, porque era dos anos 2000. A cena delas dançando é muito engraçada. Eu achava que tinha personagens chatinhas, mas nunca levei a sério*”.

Um dado interessante levantado durante a conversa foi que, apesar de não se sentirem afetadas diretamente pelos padrões apresentados, algumas meninas relataram se comparar aos

padrões financeiros exibidos nos filmes. Isso revela que, embora a estética e os comportamentos não tenham grande impacto, o consumo e o status social podem ser mais sensíveis entre as adolescentes. Uma das participantes da pesquisa colocou: *“Quando era criança, a inacessibilidade das bonecas Barbie originais gerava comparações.”*

Segundo Adorno (1985), as produções cinematográficas, na forma como são produzidas, com informações rápidas e realismo exagerado, tem a capacidade de conectar os indivíduos às multidões. Inibe o tempo necessário para o público fazer associações e análises críticas em relação a o que está sendo apresentado. Costa et al (2003, p. 14) inspirados em Adorno, explicam que

A tecnologia da montagem e do efeito e o realismo exagerado faz com que o cinema ande muito rápido para permitir reflexão do seu espectador, fazendo com que o indivíduo passe a se integrar à multidão, por outro lado, o rádio enquanto comando aberto e de longo alcance passou a ser o instrumento que coloca o discurso como verdadeiro e absoluto às massas.

Com isso, a mídia tem o poder de influenciar as massas de forma velada, as produções moldam a forma de pensar do público, faz com que os telespectadores criem associações, emoções e ideologias que são refletidos em todos os aspectos da sua vida, sem que nem mesmo percebam essa influência.

A maioria das participantes afirmou que não há, de forma alguma, impactos causados em seus cotidianos em decorrência das produções de cinema, sobretudo, as que foram discutidas na roda de conversa. Entretanto, apesar de as participantes afirmarem não serem influenciadas pelos filmes a que assistem, a partir das reflexões de Adorno e Horkheimer (1985) sobre a indústria cultural, e da perspectiva de Pêcheux (1988) sobre ideologia e discurso, é possível compreender que essa influência ocorre de forma velada e inconsciente. A padronização e repetição de conteúdos culturais reforçam valores dominantes, enquanto a ideologia, inscrita na linguagem, atua silenciosamente na construção dos sentidos, moldando percepções sem que os sujeitos se deem conta.

Uma fala que chamou atenção durante a roda de conversa foi: *“Antigamente, a Barbie era muito mais magrinha e dava muito foco na cintura dela, então ela tinha uma cintura muito pequena e o quadril gigantesco. Hoje em dia, vocês costumam ver a Barbie de outra maneira? Hoje em dia, as coisas da Barbie são um corpo mais real. Até nos brinquedos, têm mais diversidade agora, né?”*. Esta afirmação revela que há, ou houve em certo momento histórico, um reflexo dos padrões estéticos impostos pela sociedade contemporânea presente na franquia Barbie. Esse tipo de representação, por se mostrar de forma sutil e muitas vezes

fantasiada de algo natural, gera, imperceptivelmente um desejo pela “estética perfeita” entre as jovens.

“*Filmes como Meninas Malvadas ironizam padrões femininos, mas alguns reforçam ideias problemáticas, influenciando a visão da sociedade*”. A fala dessa participante demonstra um reconhecimento do padrão comportamental e desqualificação da imagem da mulher perante a sociedade. Ao mesmo tempo em que riem das caricaturas apresentadas nas telas, muitas espectadoras acabam reproduzindo certos estereótipos, ainda que de forma inconsciente, internalizando expectativas sociais baseadas na aparência, rivalidade entre mulheres e necessidade de aceitação masculina.

Outro recorte importante da roda de conversa revela como os discursos cinematográficos operam na construção de sentidos sobre a feminilidade e o lugar social das mulheres. Ao comentar sobre o filme *Meninas Malvadas*, a Participante 5 afirma: “*Eu vi Meninas Malvadas há muito tempo, mas lembro que era estranho como elas não valorizavam o intelecto. A aparência era tudo. Você precisava ser bonita, delicada e feminina, mesmo sendo inteligente. Os estereótipos retratados são impressionantes.*”

Essa fala evidencia que a participante percebe os efeitos dos não ditos presentes no discurso dos filmes. Na perspectiva da Análise do Discurso, os não ditos são elementos que não precisam ser ditos diretamente, mas que estão presentes e fazem parte da produção de sentidos. Quando a participante observa que “*você precisava ser bonita, delicada e feminina, mesmo sendo inteligente*”, ela sinaliza a existência de uma ideologia que subordina o valor da inteligência feminina aos atributos estéticos e comportamentais associados a um modelo tradicional de feminilidade e beleza.

Trata-se, portanto, de um discurso que naturaliza uma hierarquia de valores, na qual o corpo e a aparência são colocados como condição prioritária para a aceitação e o reconhecimento social das mulheres. O próprio uso da expressão “*era estranho*” revela que a participante, ainda que de forma intuitiva, percebe a ideologia que estrutura aquele discurso e uma posição crítica diante dele. Porém, essa ideologia, para esta participante, só se neutraliza porque ela olha para o filme com senso crítico, e é exatamente isso que quisemos afirmar em nossa pesquisa.

Essa última análise permite compreender como a participante percebe, mesmo que de maneira não teórica, o funcionamento da ideologia, entendida, segundo o conceito que esboçamos de Pêcheux (1988), não como uma mentira ou falsidade, mas como aquilo que determina toda a construção de sentidos e de identidades. A percepção dessa participante

mostra, portanto, o quanto a consciência crítica se faz necessária para não se deixar cegar totalmente pelas ideologias propagadas pela indústria cultural.

Já na fala da Participante 6, fica muito claro como as pessoas, principalmente na adolescência, acabam se sentindo pressionadas a se encaixar em certos padrões. Quando ela diz: *“Eu senti essa necessidade de me encaixar aos 12 anos, quando era magrinha e sofria piadas. Queria ganhar peso para parar as críticas. Agora, não sinto tanto, mas acho que a influência é mais forte no início da adolescência.”* Isso mostra como, desde cedo, as pessoas são afetadas pelos padrões que a sociedade cria, principalmente sobre o corpo das meninas, especialmente na adolescência. Essa é uma fase em que queremos nos sentir aceitos, pertencer a um grupo e, muitas vezes, isso muda até a forma de se vestir, de se comportar e até o próprio corpo, apenas para não sermos motivo de piada ou julgamento. Essa declaração também reforça a necessidade de senso crítico diante das mídias, especialmente do cinema.

Quase ao final roda de conversa, a Pesquisadora Mediadora 1 fez uma pergunta que convidou à reflexão sobre os impactos dos padrões estéticos na formação da autoestima e da personalidade. Ela questionou: *“Vocês acham que isso tem influência na personalidade, nos comportamentos? A questão da satisfação do próprio corpo. Sempre querer mudar algo pra ficar mais magra, mais bonita.”* Em seguida, reforçou sua provocação, perguntando: *“Eu coloco essa questão de obsessão pelo corpo. De onde vocês imaginam que pode ter vindo? Dos filmes, da forma como vocês foram criados, da mídia? Da escola?”*

A Participante 6 respondeu trazendo uma reflexão muito pertinente: *“acho que grande influência também vem das redes sociais.”* Ela explicou que *“a gente olha outra pessoa que posta fotos editadas e acaba se comparando involuntariamente com algo irreal.”* Além disso, ressaltou o impacto desse fenômeno sobre a saúde emocional, especialmente na fase da adolescência, afirmando que *“isso afeta o emocional, principalmente na adolescência, onde a autoestima está em formação.”* Sua fala deixa evidente como as redes sociais se tornaram agentes potentes na propagação de padrões irreais de beleza, gerando inseguranças, frustrações e afetando diretamente o desenvolvimento da autoestima e da percepção do próprio corpo.

Logo, esta última fala também evidencia que a temática de nossa pesquisa ainda pode render inúmeras discussões. Ou seja, essas reflexões não devem ficar apenas no âmbito do cinema, ou de outras produções audiovisuais, mas também deve se estender a uma análise das mídias atuais como um todo, posto que todas precisam ser observadas com muito senso crítico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que mesmo quando não percebem, as mulheres são fortemente influenciadas pelas narrativas que consomem no cinema. Os filmes não apenas refletem, mas também moldam imaginários, comportamentos e valores. A partir do referencial teórico que respaldou essa pesquisa, pode-se constatar que obras que parecem inofensivas ou meramente cômicas têm o poder de reforçar normas culturais sobre o que é ser mulher, como se deve agir ou parecer. A influência é sutil, muitas vezes invisível, mas opera de maneira contínua e profunda, afetando a construção da identidade feminina desde a adolescência.

É preciso, portanto, pensar em uma leitura crítica dessas representações, e acreditamos que isso inclui desnudar os silenciamentos, a fim de ressignificar as ideologias. Livrar-se da influência da indústria cultural é um feito quase impossível, posto que, cada vez mais, a propagação das mídias leva a um conjunto de informações que são repassadas às pessoas. No entanto, existe uma grande diferença entre receber tais informações passivamente e perceber as suas nuances ideológicas. Nosso trabalho buscou contribuir com reflexões que questionam a forma como padrões estéticos e de comportamento impactam no cotidiano e no imaginário feminino. A Análise do Discurso, nesse sentido, permitiu compreender que as informações subjacentes aos referidos filmes não são isoladas, mas estão atravessadas por discursos hegemônicos que operam no campo da mídia e da cultura.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. **Dialética do Esclarecimento**: Fragmentos filosóficos. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

BARBIE. Direção: Greta Gerwig. Produção: David Heyman, Margot Robbie, Tom Ackerley, Robbie Brenner. Roteiro: Greta Gerwig; Noah Baumbach. [S.l.]: Warner Bros. Pictures, 2023. 1 filme (114 min.), son., color.

COSTA, Alda Cristina Silva da; PALHETA, Arlene Nazaré Amaral Alves; MENDES, Ana Maria Pires; LOUREIRO, Ari de Sousa. **Indústria cultural**: revisando Adorno e Horkheimer. *Movendo Ideias – Artigos*, 2003. p. 13-22. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/161523059.pdf?utm_source. Acesso em: 14 maio 2025.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos metodologia científica**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARTINS, M. A. S. R.; REIS, G. M. Os contos de fadas e sua contextualização: os clássicos e a indústria cultural. **Cadernos de Aplicação**, v. 28, 9 ago. 2015.

MENINAS MALVADAS. Direção: Mark Waters. Produção: Lorne Michaels. Roteiro: Tina Fey. [S.l.]: Paramount Pictures, 2004. 1 filme (97 min.), son., color.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 6. ed. Campinas: Pontes, 2001.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Orlandi. Campinas: Editora da Unicamp, 1988.


APÊNDICES


Apêndice A: Lista de perguntas geradoras da escolha dos filmes analisados

Cópia do formulário criado para a escolha dos filmes que compuseram a Roda de Conversa em 26/11/2024.

Seleção de filme de protagonismo feminino

Prezada aluna da segunda fase de modelagem do IFSC, campus Jaraguá do Sul, nosso grupo de "Conectando Saberes" objetiva analisar a sua percepção, como estudante do Curso de Modelagem, acerca da representação da mulher nos cinco filmes escolhidos por você, em relação aos impactos causados na formação da sua própria identidade.

suzana.ceccato@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Indique de 3 a 5 filmes cuja protagonista é mulher, que te marcaram durante a infância até o momento atual. Liste em ordem de importância. *

Sua resposta

Enviar Limpar formulário

Nunca envie senhas pelo Formulários Google.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google. - [Entre em contato com o proprietário do formulário](#) - [Termos de Serviço](#) - [Política de Privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

Fonte: imagem gerada pelas autoras

Apêndice B: Contagem de filmes citados a partir da aplicação do questionário de escolha

Filme	Quantidade
Barbie	17
Meninas Malvadas	12
O Diabo Veste Prada	6
A Princesa e o Sapo	4
Enrolados	4
As Patricinhas de Beverly Hills	3
Mamma Mia	3
Para Todos os Garotos que Já Amei	2
A Escolha Perfeita	2
De Repente 30	2
Cinderela (live action)	1
Valente	1
Arlequina	1
Dia de Uma Princesa	1
Alice no País das Maravilhas	1
A Vida e História de Madam C.J. Walker	1
Rapunzel (Os Enrolados)	1
Aves de Rapina	1
Gilmore Girls	1
Anne	1
Emily em Paris	1
Cruella	1
The Call	1
Mask Girl	1
Celebrity	1
Big Fish e Begonia	1
Garota Mimada	1
Assim que Acaba	1
As Panteras	1
Nanny McPhee e as Lições Mágicas	1
O Reino de Nárnia	1
A Branca de Neve	1
Vida de Inseto	1
O Preço do Amanhã	1
Como Perder um Homem em 10 Dias	1
Barraca do Beijo	1
Adoráveis Mulheres	1
O Fabricante de Lágrimas	1
Tinker Bell	1

Apêndice C: Transcrição da roda de conversa

A roda de conversa, realizada no dia 26 de novembro de 2024, teve como objetivo promover uma reflexão coletiva acerca das representações femininas nos filmes *Barbie* (2023) e *Meninas Malvadas* (2004), considerando os impactos dessas narrativas na construção de estereótipos de gênero e na formação identitária feminina.

A atividade foi desenvolvida com as alunas da segunda fase do curso técnico em Modelagem do Vestuário do IFSC – Câmpus Jaraguá do Sul – Centro, como parte integrante das etapas de desenvolvimento do projeto de pesquisa. Com caráter dialógico e colaborativo, a roda de conversa proporcionou um espaço de escuta ativa, de modo que 20 participantes puderam compartilhar, com as 06 pesquisadoras, percepções, experiências e reflexões pessoais a partir das temáticas abordadas nos filmes. Para assegurar o sigilo e a privacidade das participantes, os nomes foram preservados, sendo cada uma identificada na transcrição como *Participante 1*, *Participante 2*, *Participante 3*, e assim sucessivamente. Já as pesquisadoras recebem a denominação de *Pesquisadora Mediadora 1*, *Pesquisadora Mediadora 2* e *Pesquisadora Mediadora 3*.

As discussões giraram em torno de questões como a influência dos padrões estéticos presentes na mídia, o impacto da representatividade (ou de sua ausência) na infância e adolescência, os efeitos da comparação social sobre a autoestima, bem como a identificação – ou não – das participantes com as personagens e os modelos de feminilidade apresentados nas produções cinematográficas. A partir desse registro, torna-se possível compreender de que forma os discursos midiáticos atravessam e moldam subjetividades femininas no contexto contemporâneo.

Buscou-se transcrever, na íntegra, as contribuições de cada participante, que se encontram a seguir:

(Pesquisadora mediadora 1): Gente, como vocês sabem, no nosso CS, no projeto de pesquisa, a gente estuda como os filmes, em geral, retratam o estereótipo feminino. Fizemos aquela votação com vocês sobre indicações de filmes e organizamos em ordem de importância.

O filme mais votado foi *Barbie* (live-action). Agora, vamos realizar esta roda de conversa sobre o filme, com um foco especial no ponto de vista feminino. No entanto, os meninos também estão convidados a participar e compartilhar suas opiniões.

(Pesquisadora mediadora 2): Lembrando que isso não é uma entrevista, então não existem respostas certas ou erradas. É apenas uma conversa aberta. Quem quiser começar a falar, fique à vontade; vamos ouvir todo mundo.

Nós vamos gravar a conversa para transcrever depois e incluir no CS, já que é obrigatório. Mas não precisam ficar com medo por causa dos gravadores, ok? É só para registro.

Para começar, quem aqui já assistiu ao filme? ... Bastante gente, certo.

Quantas pessoas? Espera aí, levantem a mão um pouco mais alto, por favor. Ok, não foi um número tão significativo assim.

Decidimos fazer esse grupo focando mais na nossa turma porque é uma turma que tem bastante meninas. Além disso, é uma turma com bastante diversidade, o que enriquece a discussão.

(Pesquisadora mediadora 3): Agora, queremos saber de cada um, especialmente das meninas, quais foram as primeiras impressões ao assistir o filme. O que vocês notaram? Vocês gostaram ou não gostaram? Houve algo que chamou mais atenção? Podem começar a falar livremente!

(Participante 1): Gostei da história. A Barbie acorda e tudo dá errado, desmoronando sua rotina. Interessante como ela cai e não é mais a Barbie perfeita. O trailer mostra a Barbie saindo da Barbieland e enfrentando a vida real. Ela percebe que o mundo não é perfeito. Achei interessante.

(Participante 2): O trailer apresenta detalhes históricos da Barbie e questões atuais, como feminismo. Isso é fascinante. O filme mistura fantasia e realidade, mostrando um conflito interessante.

(Participante 3): A transição da harmonia perfeita para o mundo real, com problemas reais, é legal. A quebra de expectativa é bem explorada.

(Pesquisadora mediadora 1): Então, no geral, as conclusões que vocês chegaram foram que o filme Barbie chama atenção por mostrar que não tudo é perfeito. Isso gera identificação?

Eu fiquei querendo saber se vocês se identificaram de alguma forma. A Barbie simula um brinquedo real, questionando a perfeição. Eles representaram isso no filme, mostrando que não é bem assim.

Podemos discutir como as personagens são representadas? Se vocês se identificam com alguma ou têm críticas?

(Participante 4): A Barbie "defeituosa" me chamou atenção. Ela mostra que nada é perfeito e todos têm imperfeições. Eu acabei de lembrar de uma parte do filme Barbie que eu gostei, quando ela se encontra com a dona dela, a mulher que criou ela. Isso nos faz lembrar da nossa infância, brincando de boneca. Essa parte emocionou muitas pessoas.

(Pesquisadora mediadora 1): Outro filme que explorou estereótipos foi *Meninas Malvadas*. Quem gostaria de compartilhar impressões?

(Participante 5): Eu vi *Meninas Malvadas* há muito tempo, mas lembro que era estranho como elas não valorizavam o intelecto. A aparência era tudo. Você precisava ser bonita, delicada e feminina, mesmo sendo inteligente. Os estereótipos retratados são impressionantes.

(Pesquisadora mediadora 1): Vocês enxergam estereótipos nos filmes Barbie e *Meninas Malvadas*?

(Participante 5): Sim, como ser bonita, popular, rica, magra, loira, calma e delicada. Isso gera comparações e expectativas irreais.

(Participante 4): Sim, nos filmes dos anos 2000, há padrões: a nerd, o garoto popular, as meninas bonitas. Outros filmes mostram transformações físicas.

(Participante 5): Além disso, há ênfase em cabelo liso, rosto perfeito, magreza e riqueza. Quando era criança, a inacessibilidade das bonecas Barbie originais gerava comparações.

(Participante 6): Eu nunca cheguei a me comparar com a boneca Barbie, mas tipo, eu gostava de brincar com ela. Eu sempre gostei de Barbie, desde pequena. E, assim, tanto nos filmes, que eu acho que os filmes antigos são melhores. E tipo, assim, eu nunca cheguei a me comparar. Eu sempre entendi que aquele mundo era irreal. Eu sabia que aquilo era um mundo fantasioso, aquilo era um mundo mágico, entendeu? Eu sabia que aquilo era fora da realidade. A única comparação que eu já pensei foi na questão de que a Barbie era um reflexo da sociedade, tanto que ela foi mudando ao longo do tempo, justamente pelo padrão da sociedade. E vocês veem a diferença entre os filmes, tanto Barbie, mas também os filmes que retratam a feminilidade?

(Participante 7): Antigamente, a Barbie era muito mais magrinha e dava muito foco na cintura dela, então ela tinha uma cintura muito pequena e o quadril gigantesco. Hoje em dia, vocês costumam ver a Barbie de outra maneira? Hoje em dia, as coisas da Barbie são um corpo mais real. Até nos brinquedos, tem mais diversidade agora, né?

(Participante 6): Eu vi um vídeo na internet, talvez fosse um comercial, e era pro produto, ou talvez era só um registro de uma criança, uma menina com deficiência, e ela achou uma Barbie com deficiência e ela ficou muito feliz por causa disso. Então, eu acho que esse negócio de padrão, né, ele não envolve só questões de aparência, mas questões de capacitação também.

(Pesquisadora mediadora 1): Então vocês veem que tem mais representatividade hoje em dia?

(Participante 8): Eu acho que a questão da criança se identificar com a Barbie é a mais certa, porque tem muitas crianças hoje em dia que gostam da Barbie pra ela ter uma representação dela mesma, pra ela conseguir se ver no corpo da Barbie.

Os filmes mais antigos não geram comparação com a Barbie, pois era um mundo irreal. Hoje, há mais aproximação com a realidade, permitindo identificação. No caso, vocês acham legal essa parte da inclusão?

(Participante 9): A Barbie moderna se adaptou à sociedade. Antigamente, eram contos mágicos; agora, são histórias atuais.

(Participante 7): A diversidade das bonecas é importante, refletindo a sociedade em constante mudança. Isso é comercial e inclusivo.

(Participante 10): Filmes como *Meninas Malvadas* ironizam padrões femininos, mas alguns reforçam ideias problemáticas, influenciando a visão da sociedade.

(Participante 5): Um filme me marcou, onde uma menina era amada pela personalidade, não pela beleza. Isso me inspirou a copiar sua personalidade.

(Pesquisadora mediadora 1): Vocês conseguem identificar, se de certa forma foram influenciadas, tipo, principalmente pelas personagens? Tentar, de certa forma, imitar o jeito que elas são, o jeito que elas se vestem? Isso pode ter influenciado vocês durante o crescimento? Eu acho que isso tem muito.

(Participante 5): Por exemplo, eu acho que até hoje... eu gosto de uma série ou eu gosto de um filme. sempre tem uma personagem muito legal, que eu gostei,. Eu, por exemplo, me inspiro, sei lá, nas roupas que ela vai usar na série, eu acho isso muito legal. Eu me inspiro nas roupas ou, tipo assim, na personalidade que eu gosto. Falando, meu Deus do céu, gente, eu acho que eu vou começar a me inspirar... A minha personalidade vai ser assim agora. Então, eu acho que esse negócio de se inspirar ou, tipo assim, copiar o modelo de estilo tem muito.

Por exemplo, tanto que eu uso às vezes, por exemplo, assim, eu gosto de uma personagem. Nos filmes ou em séries, desenho, eu às vezes copio o estilo de roupa e etc. E essa influência, ela, como você falou, algumas vezes pode ser, pode gerar uma comparação. Tipo, uma influência positiva, mas em alguns casos vocês acham que essa influência pode ser negativa? Às vezes, eu posso acabar ficando obcecada por aquele estilo de vida. Ou por aquele, tipo assim, da aparência dela e que, tipo assim, aí eu acho que eu não tô tão, assim, boa. Aí eu posso ter essa obsessão, essa comparação doentia.

Então, eu acho que sim, de um modo pode ser bom, outro pode ser doentia. Assim, depende de como eu vou me influenciar com a personagem. Essa questão de comparação está também muito nas roupas que marcam as curvas do seu corpo.

(Pesquisadora mediadora 1): Vocês conseguem identificar se de certa forma foram influenciadas, tipo, principalmente pelas personagens? Tentar, de certa forma, imitar o jeito que elas são, o jeito que elas se vestem? Isso pode ter influenciado vocês durante o crescimento? Eu acho que isso tem muito.

(Participante 11): Por exemplo, eu acho que até hoje... eu gosto de uma série ou eu gosto de um filme. Sempre tem uma personagem muito legal, que eu gostei. Eu, por exemplo, me inspiro, sei lá, nas roupas que ela vai usar na série, eu acho isso muito legal. Eu me inspiro nas roupas ou, tipo assim, na personalidade que eu gosto. Falando, meu Deus do céu, gente, eu acho que eu vou começar a me inspirar... A minha personalidade vai ser assim agora. Então, eu acho que esse negócio de se inspirar ou, tipo assim, copiar o modelo de estilo tem muito. Por exemplo, tanto que eu uso às vezes, por exemplo, assim, eu gosto de uma personagem. Nos filmes ou em séries, desenho, eu às vezes copio o estilo de roupa e etc.

(Pesquisadora mediadora 1): E essa influência, ela, como você falou, algumas vezes pode ser, pode gerar uma comparação. Tipo, uma influência positiva, mas em alguns casos vocês acham que essa influência pode ser negativa? Às vezes, eu posso acabar ficando obcecada por aquele estilo de vida. Ou por aquele, tipo assim, da aparência dela e que, tipo assim, aí eu acho que eu não tô tão, assim, boa. Aí eu posso ter essa obsessão, essa comparação doentia.

Então, eu acho que sim, de um modo pode ser bom, outro pode ser doentia. Assim, depende de como eu vou me influenciar com a personagem. Essa questão de comparação está também muito nas roupas que marcam as curvas do seu corpo.

(Participante 9): Sobre essa questão da comparação obsessiva, eu já vi muitos relatos na internet de pessoas que, tipo, faziam, sei lá, mil e umas cirurgias plásticas para tentar parecer com a Barbie. Tipo, ficar igual a ela. Ficava, tipo, horrível. Uma coisa, nossa, totalmente, assim, estranha, doentia. E dá pra ver que a pessoa, tipo, ela queria tentar ficar igual. E nessa questão de influência, a gente tá pensando num negócio tão pesado, assim, não sei. Tipo, quando foi lançado o filme, teve muita movimentação em relação a isso, né? No fundo do filme da Barbie. Tipo, o pessoal indo vestido daquilo, né? Com as roupas rosas e tal. Nossa, teve muitas marcas também que fizeram, tipo, como é que chama isso? (Participante 9) Parcerias? Tipo, junto com a Barbie também, né? Então, pra ver, tipo, o quanto que movimentou uma profissão audiovisual, né? E, é, massa. Bastante, porque a gente tá com muita gente, é, tem esse, essa nostalgia ligada à Barbie. É, tem, de alguma forma, alguma relação com a Barbie. Às vezes positiva, se a gente gostava de brincar. Às vezes negativa, porque ou se comparava, ou porque não podia comprar,

(Pesquisadora mediadora 1): Quem aqui votou lá ou já assistiu pelo menos o filme das Malvadas? Vocês podem falar as primeiras impressões que vocês tiveram?

(Participante 12): Eu odiava muito, porque eu era pequena naquela época, tipo, a primeira versão que saiu. Aí, eu lembro, tipo assim, a minha mãe ria assistindo, e eu ficava olhando e falando: "Cara, essas gurias são muito chatas." Eu não gostava dos personagens. A minha mãe adorava o filme, então ela assistia várias vezes. Eu cheguei a odiar a própria atriz. Qualquer filme com aquela atriz, eu não gostava e não assistia.

(Participante 12): Mas eu acho que era mais pela personalidade e pelo jeito que ela tratava as outras meninas. Como criança inocente, não via problema. Ainda não vejo problema, mas não entendi o motivo delas enxergarem um problema.

(Participante 12) Hoje em dia, assistindo a outros filmes do mesmo tipo, percebo que é só uma questão de diferença, uma diferença muito grande de criação. A pessoa que pratica bullying cresce no universo de ouro, tem tudo que todo mundo quer.

(Participante 5): Eu não sou fã do filme, mas achava icônico, porque era dos anos 2000. A cena delas dançando é muito engraçada. Eu achava que tinha personagens chatinhas, mas nunca levei a sério. Assistia com minhas irmãs.

Vocês acham que o filme é retrato de uma parte meio distorcida desse personagem? É tipo não foi um filme pra ser levado a sério. Achei interessante a parte da personagem principal, que se encontrou no grupo das popularzinhas para conseguir pelo jeito que elas agem. Sim. É um filme que foca bastante na parte estética e também no corpo.

(Participante 13): Eu acho que essa parte é muito forte. Eu tive uma fase que era obcecada em ganhar peso. Comia muito mais do que deveria, mas não ganhava porque não fazia exercício. Tem muita gente que não é nem acima do peso, mas tem obsessão em ficar magra e se encaixar num padrão. Tem também pessoas obceçadas por skincare e comprar produtos pra não ter espinha, poros, nada. Você não quer algo completamente normal.

(Pesquisadora mediadora 1): Vocês acham que isso tem influência na personalidade, nos comportamentos? A questão da satisfação do próprio corpo. Sempre querer mudar algo pra ficar mais magra, mais bonita.

Eu coloco essa questão de obsessão pelo corpo. De onde vocês imaginam que pode ter vindo? Dos filmes, da forma como vocês foram criados, da mídia? Da escola?

(Participante 6): Acho que grande influência também vem das redes sociais. A gente olha outra pessoa que posta fotos editadas e acaba se comparando involuntariamente com algo irreal. Isso afeta o emocional, principalmente na adolescência, onde a autoestima está em formação.

Eu senti essa necessidade de me encaixar aos 12 anos, quando era magrinha e sofria piadas. Queria ganhar peso para parar as críticas. Agora, não sinto tanto, mas acho que a influência é mais forte no início da adolescência.

(Participante 7): Empresas de roupas e beleza focam em adolescentes e pré-adolescentes, criando padrões. Isso gera lucro com clínicas estéticas e maquiagem. É uma ferramenta para fazer o mercado girar.

(Participante 8): Concordo que aos 12 anos começamos a nos comparar mais. Agora, tenho uma visão de inspiração, não de comparação.

E por que vocês acham que a idade de 12 a 13 anos, na pré-adolescência, é tão suscetível a comparações? Eu acho que é a idade quando a família começa a colocar pressão. Você não é criança, não é adolescente, não é adulto – não é nada. Aí, tipo, você fala alguma coisa e sua família inteira está, tipo, não ligando. Ninguém liga para sua opinião. Aí, se você fala alguma coisa, geralmente falam que é besteira. Você procura demonstrar autoridade. Entre os jovens, existe um padrão, e você começa a se encaixar. Além disso, você começa a entender melhor a pressão familiar, aqui.

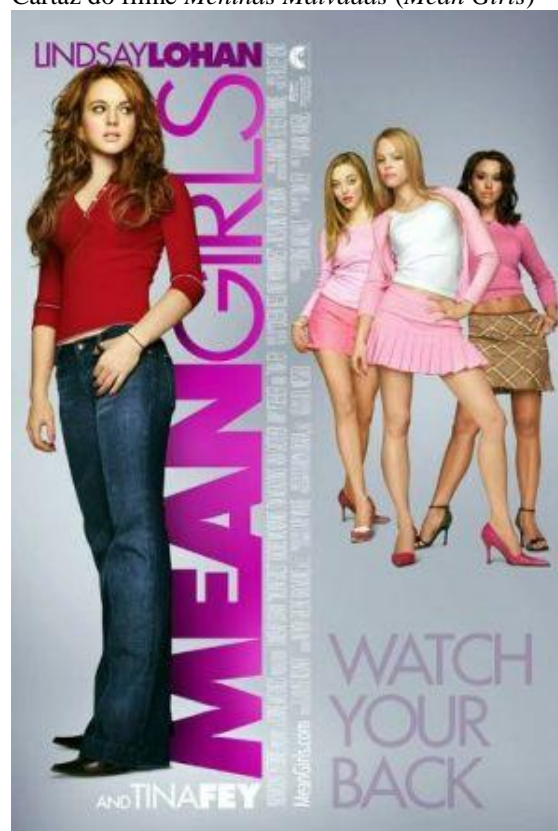
(Participante 6): Tipo, assim, a faixa etária que mais sofre problemas de comparação e aparência é a pré-adolescência e adolescência feminina, né? E também não se pode esquecer das mulheres que estão entrando na fase madura, sabe? Já estão, tipo, 50 anos. Elas têm aquela pressão da sociedade. Que já está velha, você tem que se comportar como uma. Mas tem aquela pressão de aparência, tipo no filme da substância. Ele fala sobre mulheres de 50 anos, belíssimas, mas sob pressão. Ela era velha demais. Já não importava mais com ela. Entendeu? Eu acho que as mulheres estão mais propensas a sofrer problemas de aparência. Isso ocorre porque a sociedade gerou inseguranças. A gente tem que ser cada dia mais perfeita, sabe? Tem que ser cuidadosos

(Pesquisadora mediadora 1): É isso, a gente já está perto do horário. Muito obrigada!

ANEXOS

Cartaz do filme *Barbie*

Disponível em: <https://www.elo7.com.br/poster-barbie-o-filme-b-adesivo-cartaz-42-5x60cm/dp/1C9E193>. Acesso em: 15 jun. 2025.

Cartaz do filme *Meninas Malvadas (Mean Girls)*

Disponível em: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-55567/>. Acesso em: 14 jun. 2025.